

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os empregos formais celetistas no Estado de São Paulo, no 2º trimestre de 2014, ampliaram-se em 60.459 postos de trabalho, resultado de 1.624.317 admissões e 1.563.858 desligamentos.

Com essa movimentação, o número de empregos formais celetistas no Estado, ao final do 2º trimestre de 2014, foi de 12.928.755 (Tabela 1), 0,5% superior àquele registrado no 1º trimestre. Na comparação com o 2º trimestre de 2013, o estoque de empregos cresceu 0,7%, com a criação de 94.158 postos de trabalho.

Representa 31,4% do total de empregos formais no Brasil.

Foram gerados 60.459 postos de trabalho.

Estoque de empregos formais ficou 0,5% superior ao registrado no 1º trimestre de 2014.

Na comparação com o 2º trimestre de 2013, os empregos ampliaram-se em 0,7%.

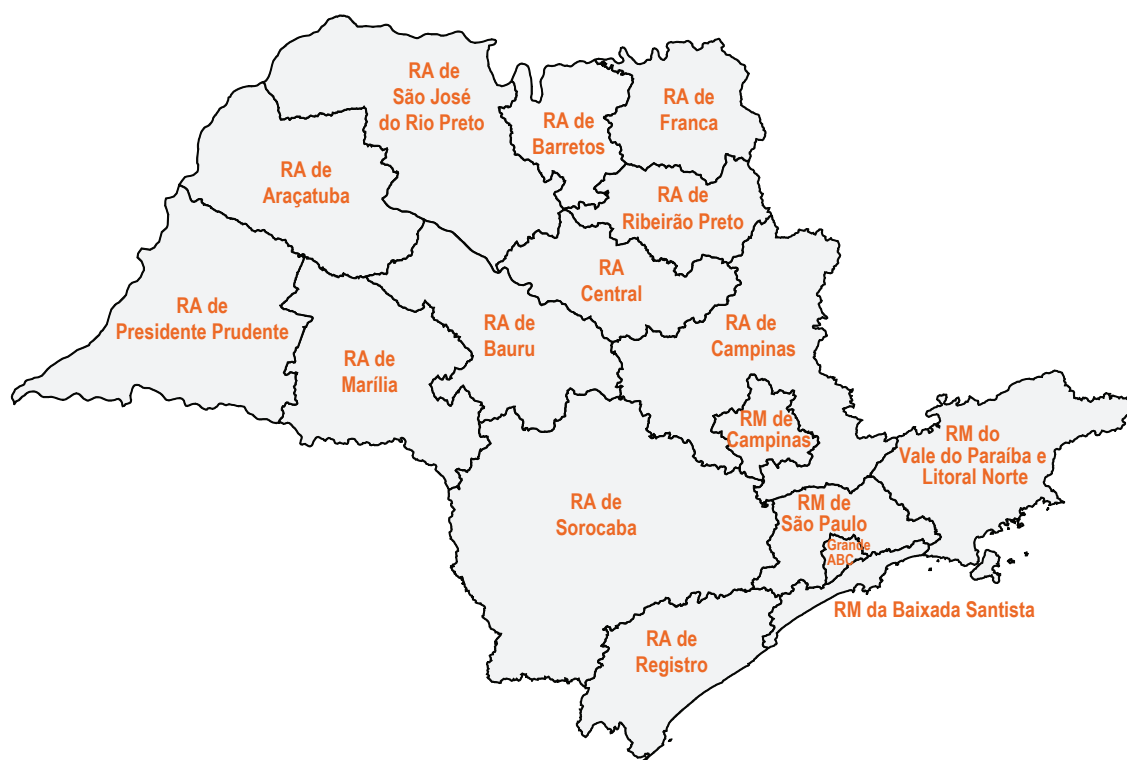


Tabela 1

Número e variação do emprego formal, segundo setores de atividade econômica
Estado de São Paulo – 2º trim. 2013-2º trim. 2014

Setores de atividade	Empregos (jun. 2014)		Variação absoluta		Variação relativa (%)	
	Nº abs.	Distribuição (%)	2º trim. 2014 / 1º trim. 2014	2º trim. 2014 / 2º trim. 2013	2º trim. 2014 / 1º trim. 2014	2º trim. 2014 / 2º trim. 2013
Total	12.928.755	100,0	60.459	94.158	0,5	0,7
Extrativa mineral	21.349	0,2	-32	-184	-0,1	-0,9
Indústria de transformação	2.885.933	22,3	-23.124	-63.990	-0,8	-2,2
Indústria metal-mecânica (1)	1.008.241	7,8	-27.991	-37.248	-2,7	-3,6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	422.664	3,3	481	-1.843	0,1	-0,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	546.979	4,2	11.412	-2.525	2,1	-0,5
Demais subsetores (2)	908.049	7,0	-7.026	-22.374	-0,8	-2,4
Serviços industriais de utilidade pública	109.681	0,8	219	1.703	0,2	1,6
Construção civil	741.448	5,7	-8.436	-14.312	-1,1	-1,9
Comércio total	2.672.374	20,7	1.775	40.993	0,1	1,6
Comércio varejista	2.159.247	16,7	960	27.591	0,0	1,3
Comércio atacadista	513.127	4,0	815	13.402	0,2	2,7
Serviços	5.785.285	44,7	41.423	135.984	0,7	2,4
Instituições de crédito, seguros e capitalização	267.743	2,1	601	-252	0,2	-0,1
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnicos	1.869.888	14,5	5.091	37.461	0,3	2,0
Transportes e comunicações	718.205	5,6	13.878	15.391	2,0	2,2
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.798.399	13,9	9.077	31.142	0,5	1,8
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	649.997	5,0	11.718	33.181	1,8	5,4
Ensino	481.053	3,7	1.058	19.061	0,2	4,1
Administração pública direta e autárquica	309.090	2,4	4.293	6.353	1,4	2,1
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	403.595	3,1	44.341	-12.389	12,3	-3,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged; Fundação Seade.

(1) Inclui indústrias metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações e material de transporte.

(2) Incluem indústrias de produtos minerais não metálicos; madeira e mobiliário; papel, papelão, editorial e gráfica; borracha, fumo, couros, peles e similares e indústrias diversas; têxtil, vestuário e artefatos de tecido; e calçados.

Segundo setores de atividade econômica, na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2014, os empregos formais aumentaram na agropecuária (geração de 44.341 postos de trabalho, ou 12,3%), nos serviços (41.423, ou 0,7%) – com destaque para transporte e comunicações (13.878, ou 2,0%), serviços médicos, odontológicos e veterinários (11.718, ou 1,8%) e serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção (9.077, ou 0,5%) – e, em menor medida, na administração pública direta e autárquica (4.293, ou 1,4%). Reduziram-se os níveis de ocupação na indústria de transformação (eliminação de 23.124 postos de trabalho, ou -0,8%) – em especial na indústria metal mecânica (-27.991, ou -2,7%), mas aumentou o emprego na indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, com a criação de 11.412 postos de trabalho, ou 2,1%. Também houve redução dos empregos formais na construção civil (-8.436, ou -1,1%).

Na comparação com o 2º trimestre de 2013, o aumento do número de empregos formais (0,7%, ou geração de 94.158 postos de trabalho) deveu-se ao crescimento nos serviços (2,4%, ou 135.984) – principalmente em função do desempenho dos segmentos comércio e administração de imóveis, valores imobiliários e serviços técnicos (2,0%, ou 37.461), serviços médicos, odontológicos e veterinários (5,4%, ou 33.181), serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção (1,8%, ou 31.142) e ensino (4,1%, ou 19.061) –, no comércio (1,6%, ou 40.993) e na administração pública direta e autárquica (2,1%, ou 6.353). Nessa comparação interanual, foram negativas as variações do nível de ocupações na indústria de transformação (-2,2%, ou eliminação de 63.990 postos de trabalho) – com destaque para a metal-mecânica (-3,6%, ou -37.248) –, na construção civil (-1,9%, ou -14.312) e na agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal (-3,0%, ou -12.389).

A partir da análise da movimentação de admissões e desligamentos do emprego segundo ocupações, podem ser obtidos importantes indicativos sobre as áreas profissionais mais dinâmicas e, eventualmente, com maiores necessidades de qualificação de pessoal.

A Tabela 2 apresenta as 20 ocupações com os maiores saldos positivos no período de abril a junho de 2014, as quais responderam por 29,8% do total de admissões e 25,2% dos desligamentos verificados no Estado de São Paulo no período em análise.

Tabela 2

Ocupações com maiores saldos positivos
Estado de São Paulo – abril-junho 2014

Código CBO	Ocupações	Admissões	Desligamentos	Saldo
6225-05	Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas	28.877	5.070	23.807
7825-10	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	39.977	30.881	9.096
5143-20	Faxineiro	73.609	65.376	8.233
6221-10	Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar	18.850	11.578	7.272
6410-15	Tratorista agrícola	10.776	4.269	6.507
4110-05	Auxiliar de escritório, em geral	74.503	68.805	5.698
4221-05	Recepcionista, em geral	24.699	20.528	4.171
6220-20	Trabalhador volante da agricultura	9.608	5.659	3.949
6226-10	Trabalhador da cultura de café	4.155	855	3.300
7842-05	Alimentador de linha de produção	57.001	54.360	2.641
5211-25	Repositor de mercadorias	26.617	24.500	2.117
6210-05	Trabalhador agropecuário, em geral	13.953	11.870	2.083
7841-05	Embalador, a mão	15.915	13.870	2.045
3222-05	Técnico de enfermagem	7.870	6.180	1.690
5134-35	Atendente de lanchonete	33.992	32.358	1.634
5174-10	Porteiro de edifícios	25.381	24.000	1.381
2235-05	Enfermeiro	4.547	3.260	1.287
3222-30	Auxiliar de enfermagem	7.421	6.138	1.283
7824-10	Motorista de ônibus urbano	4.866	3.589	1.277
3341-10	Inspetor de alunos de escola pública	2.193	964	1.229

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged; Fundação Seade.

Como características mais gerais dessas ocupações, observa-se o predomínio daquelas com menores exigências de especialização e escolaridade, com exceção dos grandes grupos 2 e 3 da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO,¹ que requerem nível de escolaridade superior ou médio e cursos técnicos e de especialização, como os enfermeiros e os técnicos e auxiliares de enfermagem e inspetor de alunos de escola pública. Destacam-se os aumentos dos empregos, na agricultura, para trabalhador no cultivo de árvores frutíferas, trabalhador na cultura da cana-de-açúcar, tratorista agrícola, trabalhador volante da agricultura, na cultura de café e agropecuário em geral; nos serviços e comércio, para faxineiro, auxiliar de escritório em geral, recepcionista em geral, repositor de mercadorias, atendente de lanchonete e porteiro de edifícios; e, na indústria de transformação, para alimentador de linha de produção, embalador a mão, além de funções transversais como motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais).

¹ Os dez grandes grupos da CBO, representados pelo primeiro algarismo do código das Tabelas 2 e 3, foram agregados por nível de competência e similaridade das atividades executadas e são os seguintes: 0- Forças Armadas, policiais e bombeiros militares; 1- Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes; 2- Profissionais das ciências e das artes; 3- Técnicos de nível médio; 4- Trabalhadores de serviços administrativos; 5- Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 6- Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca; 7- Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (de processos discretos); 8- Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (de processos contínuos); e 9- Trabalhadores de manutenção e reparação.

As informações da Tabela 2 também evidenciam as elevadas movimentações de admissões e desligamentos, característica dos mercados de trabalho do país, bem como o fato de que nem sempre as ocupações com maiores saldos são as que apresentam as maiores movimentações de admissões e desligamentos.

Em contraposição, a Tabela 3 apresenta as 20 ocupações com os maiores saldos negativos entre admissões e desligamentos no mesmo período, as quais responderam por 5,9% do total das admissões e 7,9% dos desligamentos do Estado de São Paulo.

Tabela 3

Ocupações com maiores saldos negativos
Estado de São Paulo – abril-junho 2014

Código CBO	Ocupações	Admissões	Desligamentos	Saldo
7243-15	Soldador	6.951	11.257	-4.306
4101-05	Supervisor administrativo	6.206	8.182	-1.976
7212-15	Operador de máquinas-ferramenta convencionais	2.690	4.417	-1.727
9113-05	Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	5.700	7.271	-1.571
3912-05	Inspetor de qualidade	2.671	4.172	-1.501
7822-20	Operador de empilhadeira	3.518	4.958	-1.440
7244-10	Caldeireiro (chapas de ferro e aço)	2.446	3.868	-1.422
7242-05	Montador de estruturas metálicas	3.249	4.648	-1.399
8621-50	Operador de máquinas fixas, em geral	4.284	5.661	-1.377
7212-10	Operador de máquinas operatrizes	1.505	2.818	-1.313
7152-10	Pedreiro	23.695	24.950	-1.255
7241-10	Encanador	3.689	4.866	-1.177
1414-15	Gerente de loja e supermercado	2.286	3.361	-1.075
7155-25	Carpinteiro de obras	2.713	3.743	-1.030
4142-15	Conferente de carga e descarga	3.934	4.935	-1.001
7251-05	Montador de máquinas, motores e acessórios (montagem em série)	1.024	1.990	-966
1421-05	Gerente administrativo	4.466	5.418	-952
7102-05	Mestre (construção civil)	3.547	4.435	-888
4213-10	Cobrador interno	10.577	11.416	-839
7245-15	Prensista (operador de prensa)	729	1.567	-838

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged; Fundação Seade.

Além da presença de ocupações dos grandes grupos 1 e 3 da CBO, que requerem maiores exigências de escolaridade e experiência profissional, como gerente de loja e supermercado, gerente administrativo e inspetor de qualidade, sobressaem os saldos negativos para os trabalhadores na indústria de transformação, como soldador, operador de máquinas-ferramenta convencionais, operador de empilhadeira, caldeireiro (chapas de ferro e aço), montador de estruturas metálicas, operador de máquinas fixas em geral e operador de máquinas operatrizes; na construção civil, pedreiro, encanador, carpinteiro de obras e mestre (construção civil); e nos serviços, supervisor administrativo, conferente de carga e descarga e cobrador interno.